Timor - Leste

TL7089-

Conselho Nacional da Resistência Maubere - CNRM
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada - CEL/FA

Para: Sua Excelência, o Líder Máximo do CNRM no exterior,
Dr. Ramos-Horta

Querido e Respeitado Irmão:

Envio-lhe antes de tudo, as minhas mais calorosas saudações combativas e os meus melhores cumprimentos!

Recebi, em 8 do corrente mês e através do Sr. "Corthe" os seus pedidos respeitantes a declarações da Resistência Armada sobre: a captura de Ma'Huno, a Reorganização do CNRM, comunicado da Resistência Armada delegando o irmão para participar nas reuniões em Bruxelas e Nova Yorke, cassetes da sua mensagem gravada para a R/A mas que infelizmente ainda não consegui ouvir a sua voz e as suas palavras de conforto muito úteis para nós neste momento crítico que a nossa luta vive, e também as suas ideias sobre a recomposição da liderança do CNRM apresentadas aos estudantes e enviadas à mim pelo companheiro Jamala Rusa. Com isso penso termos conseguido já o restabelecimento das ligações entre nós, apesar de não receber ainda uma escrita pessoal sua. É por isso que temos que melhorar ainda e consolidá-las.

Enviei-lhe uma mensagem, (a 1ª primeira nesta crítica situação e também a primeira em toda esta guerra) em meados de Abril. Segundo me disseram, foram ou seguiram através do sr. "Corthe" e espero que tenha chegado às suas mãos.

Acredito que o irmão estava à espera das respostas do seu pedido com certa impaciência porque as questões pedidas exigiam resposta imediata e suponho também que o meu silêncio terá-lhe-á impressionado. Perdoe-me o atraso, mas as coisas chegaram-me tarde demais. Além disso uns assuntos são de importância estratégica que devem merecer a apreciação do colectivo da Direcção interna o que infelizmente ainda não nos é possível por causa das dificuldades de comunicação entre nós. Para agravar ainda mais essa situação, encaro as minhas dificuldades pessoais. Sou culturalmente fraco, não sou nenhum teórico e preciso tempo para pensar bem e responder "certo", para além de que o inimigo está obrigando-nos a fazer constantes movimentos.

Eu choro meu irmão querido, choro pela constatação das minhas dificuldades, das minhas fraquezas em contraste com as exigências da luta. Se eu pudesse deixar sobre essas folhas as minhas lágrimas, não me hesitaria em fazê-la. Acredito que o irmão fia naquilo que estou-lhe confessando com toda a franqueza porque há quem possa pensar que isso é falsa modéstia. É tudo isso que faz parte das dificuldades que a nossa luta atravessa hoje e espero que o irmão saiba compreender essa realidade, uma realidade toda ela cheia de situações tremendamente difíceis e extremamente perigosas pois, o inimigo eufórico com os sucessos obtidos, aposta decididamente na nossa exterminação total a curto prazo e busca todos os meios ao seu alcance para conseguir o seu objectivo.

Em conformidade com o seu pedido, seguem as respostas que anexo a esta carta. (anexo conjunto)
É mais outra confusão que vai aí meu querido irmão e peço-lhe para tentar compreender e sobretudo corrigir os erros, acrescentar as faltas antes de passar para o conhecimento público

Procurarei abordar nesta carta diversos assuntos, tendo como tema principal a questão da Reorganização da Resistência no seu todo.

I - QUESTÕES [illegible]

Querido e Respeitado Irmão:

Envio-lhe antes de tudo, as minhas mais calorosas saudações combativas e os meus melhores cumprimentos!

Recebi, em 8 do corrente mês e através do Sr. "CORTHE" os seus pedidos respeitantes a declarações da Resistência Armada sobre: a Captura de Ma'Huno, a Reorganização do CNRM, comunicado da Resistência Armada delegando o irmão para participar nas reuniões em Bruxelas e Nova Yorke, cassetes da sua mensagem gravada para a R/A mas que infelizmente ainda não consegui ouvir a sua voz e as suas palavras de conforto, muito úteis para nós neste momento crítico que a nossa luta vive, e também as suas ideias sobre a recomposição da liderança do CNRM apresentadas aos estudantes e enviadas à mim pelo companheiro Jamala Rusa. Com isso, penso termos conseguido já o restabelecimento das ligações entre nós, apesar de não receber ainda uma escrita pessoal sua. É por isso que temos que melhorar ainda e consolidá-las.

Enviei-lhe uma mensagem, (a 1ª primeira nesta crítica situação e também a primeira em toda esta guerra) em meados de Abril. Segundo me disseram, foram ou seguiram através do sr. "Corthe" e espero que tenha chegado às suas mãos.

Acredito que o irmão estava à espera das respostas do seu pedido com certa impaciência porque as questões pedidas exigiam resposta imediata e suponho também que o meu silêncio terá-lhe-á impressionado. Perdoe-me o atraso, mas as coisas chegaram-me tarde demais. Além disso uns assuntos são de importância estratégica que devem merecer a apreciação do colectivo da Direcção interna o que infelizmente ainda não nos é possível por causa das dificuldades de comunicação entre nós. Para agravar ainda mais essa situação, encaro as minhas dificuldades pessoais. Sou culturalmente fraco, não sou nenhum teórico e preciso tempo para pensar bem e responder "certo", para além de que o I.N. está obrigando-nos a fazer constantes movimentos.

Eu choro meu irmão querido, choro pela constatação das minhas dificuldades, das minhas fraquezas em contraste com as exigências da luta. Se eu pudesse deixar sobre essas folhas as minhas lágrimas, não me hesitaria em fazê-la. Acredito que o irmão fia naquilo que estou-lhe confessando com toda a franqueza porque há quem possa pensar que isso é falsa modéstia. É tudo isso que faz parte das dificuldades que a nossa luta atravessa hoje e espero que o irmão saiba compreender essa realidade, uma realidade toda ela cheia de situações tremendamente difíceis e extremamente perigosas pois, o inimigo eufórico com os sucessos obtidos, aposta decididamente na nossa exterminação total a curto prazo e busca todos os meios ao seu alcance para conseguir o seu objectivo.

Em conformidade com o seu pedido, seguem as respostas que anexo junto vai esse curto. É mais outra confusão que vai aí meu querido irmão e peço-lhe para tentar compreender e sobretudo corrigir os erros, acrescentar as faltas antes de passar para o conhecimento público

Procurarei abordar nesta carta diversos assuntos, tendo como tema principal a questão da Reorganização da Resistência no seu todo.

I- QUESTÕES SOBRE RECOMPOSIÇÃO DA LIDERANÇA DO CNRM E ESTRUTURAS A FUNCIONAR NO INTERIOR DE PÁTRIA.

No documento que lhe enviei em Abril já lhe tinha colocado a questão da liderança do

CNRM, tendo-lhe adiantado a nossa proposta sobre "transferência de poderes de decisão global sobre a luta" ou seja, a passagem da Liderança do CNRM ao irmão.

Porém, reconheço hoje ser muito deficiente e confusa a explicação ou as considerações que fiz a respeito da questão e, ao deixar a última palavra aos irmãos aí fora, estava inconscientemente querendo colocar-vos numa situação delicada e poderia reflectir falta de firmeza da nossa parte.

Não era porque existisse entre nós, cá dentro, o problema de não concordância de alguns; até porque a proposta tinha sido avançada pelos irmãos Ruak e Lú olo logo após a captura do nosso querido irmão XG, como a contribuição deles para resolvermos a crise que afecta a nossa luta e, em particular, a sua Direcção; proposta que fiz seguir ao irmão Búkas com as minhas opiniões, mas que mereceram o seu silêncio até à sua captura. O problema residia fundamentalmente nas minhas próprias dificuldades de expressão. Por outro lado tinha o receio de poder confrontar-me com os dois nas nossas decisões já que assumi o comando interno da luta por decisão pessoal mas servindo os interesses da luta, porque estava consciente das gravíssimas consequências que o arrastamento de situação caracterizada pelo "vazio de Direcção" poderão produzir na luta. Utilizo vazio da Direcção entre aspas porque a direcção existe, mas não se sabe exactamente quem comanda a luta, quem é o líder máximo.

Contudo, com a explicação, digo, com a recepção dos seus pedidos fiquei com uma ideia mais clara de que os dois irmãos, Lú e Ruak ainda não lhe escreveram o que me levou a firmar-me mais nas minhas decisões para além de muitos compatriotas preocupados com o "vazio de direcção" escreveram-me encorajando a assumir o comando interno da luta e eu não podia desiludi-los, não podia negar-lhes esse voto de confiança dos nossos irmãos. Voltei a escrever aos dois irmãos Lú e Ruak firmando-me na minha decisão e explicando-lhes as vantagens e desvantagens dessa minha decisão na luta.

Vou tecer umas breves considerações sobre a Reorganização das Estruturas da Resistência no seu conjunto.

1 - Nós todos concordamos que o CNRM como estrutura nacional unificadora das mais diversas tendências políticas, sociais, religiosas, de todos quantos no interior da Pátria ocupada e no estrangeiro desejam lutar pela libertação desta Pátria-comum, continua a ser o Órgão Nacional Supra-partidário que comanda a luta no seu conjunto.

Todavia, estrutura nacional entendido como conceito teórico definidor das formas de organização da resistência, ela, estrutura, busca continuamente correspondência, digo, objectividade na sua materialização prática, procurando adaptação e correspondência às novas realidades que emergem como produto das transformações necessárias a serem operadas pelos seus actores ou como produto das mudanças bruscas e radicais impostas pelo inimigo, como está acontecendo agora.

A captura do Comdt-das-FALINTIL, o líder consensual da Resistência timorense, provocou uma alteração radical na composição orgânica da estrutura do CNRM mas não alterou em nada os fundamentos políticos básicos que deram corpo à formação do CNRM; contudo deixou também uma enorme lacuna que impunha-nos necessidade urgente de preencher em benefício da luta.

No esforço de recompormos a estrutura da nova Direcção da luta, formou-se uma Comissão Político-Militar da Resistência Armada - CPM/RA composta pelas chefias da Comissão Directiva da Fretilin e do Estado-Maior das FALINTIL-EMF que dirigiriam a luta em regime transitório e pelo método diego, princípio de Direcção colectiva, da qual se colocou à testa o companheiro Ma'Huno, como o novo líder da Resistência Timorense.

Essa Comissão Político-Militar da RA, como órgão provisório que dirige a luta funcionava como o braço lançado do Comdt-das-FALINTIL no terreno, pois até então ainda era reconhecido em Xanana Gusmão o seu papel de líder máximo da luta, apesar de estar preso e sem capacidades de tomar decisões sobre a luta. Essa decisão da CPM/RA tinha como base a reiterada confiança que toda a RA tinha e tem no seu líder, apesar deste ter "aceitado" a integração e nos ter apelado para depormos as armas e rendermo-nos ao inimigo, uma atitude que nos desiludiu a todos, mas mesmo assim soubemos compreender.

Estávamos por isso mesmo confrontando-nos com uma situação muito delicada: entre a reiterada confiança da RA no seu líder e a necessidade de tomarmos medidas para evitarmos males maiores para a luta, havíamos que optar por uma.

A evolução dos acontecimentos provocou novas mudanças e advertiu a Nova Direcção para tomar medidas a fim de clarificar a situação, decidindo suspender as funções do Cmdt-das-FALINTIL (preso) e este cargo na estrutura do CNRM.

Desta decisão, o novo Líder da Resistência não era necessariamente designado Cmdt-das-FALINTIL para além de que o mesmo se identificava na FRETILIN, partido que sempre militou e que foi seu líder máximo e partido que é componente do CNRM.

Poderia perguntar se isso não equivaleria a partidarização da luta e da sua Direcção? Não! De forma nenhuma, porque o novo chefe continuou fiel aos princípios que deram fundamento à formação do CNRM, continuou a HONRAR fielmente o pensamento político que fundamentou a existência do CNRM. Além disso, a nova Direcção que acabara de ser formada, funciona em sistema colegial da qual fazem parte as chefias do EDF e do EMG, todos com o compromisso de continuar a Honrar o pensamento político definidor da formação do CNRM.

Se se afirma que no processo de condução de uma guerra como a nossa, a capacidade subjectiva do seu Comando é factor decisivo para o sucesso da luta, procurando por isso mesmo, ultrapassar sempre o inimigo, em pensamento, por um palmo, pessoas atentas com a evolução dos acontecimentos dirão que a Nova Direcção padece de capacidades subjectivas. Não negámos! Reconhecemo-las com profunda angústia mas era nosso dever fazer também qualquer coisa para respondermos a crise que afectou a nossa luta.

A captura de Má Huno, o novo líder da Resistência foi mais um novo e duríssimo golpe que o IN. nos desferiu. Como consequência, estávamos perante uma situação caracterizada pelo "vazio da Direcção"; como consequência também, vive-se hoje uma alteração ainda mais radical da situação, quer se tratasse de condições subjectivas como ainda das condições materiais objectivas.

Esforços foram dispendidos nesses últimos meses para possibilitar um contacto entre mim, cá dentro, como já lhe tinha informado na mensagem anterior para reorganizarmos a Direcção interna da Luta pois isso constituia a preocupação central da Direcção. Após a captura do companheiro Búkar, essa preocupação foi ainda maior, tendo-nos esforçado por todos os meios para conseguirmos reunir-nos. Todavia, as dificuldades impostas pelo inimigo impossibilitaram-nos a realização desse encontro histórico, para mais que estamos no terreno dispersos para materializarmos as tarefas de luta cobrindo a actual situação.

A situação impunha-nos tomada de medidas, mas os princípios democráticos que regem a nossa organização de Resistência ditam que não podemos ultrapassar os limites das nossas competências para mais que, uma decisão importante como essa, de escolha de novo chefe, necessitava no mínimo o voto de apoio da metade dos membros que compõe a actual direcção.

Estávamos por isso mesmo encarando uma situação particularmente difícil para a nossa luta. Vivíamos uma dificílima situação em que só a consciência das responsabilidades nos impunha o cumprimento dos nossos deveres. Vivíamos uma situação em que só a coragem política, a firmeza e a determinação alimentavam vontades e energias morais para tomarmos decisões importantes e decisivas. Vivíamos uma situação em que as exigências da luta ditavam a necessidade de tomada de decisões individuais em detrimento dos princípios e regras democráticas que regem a nossa organização de Resistência, na democracia, em nosso pobre entender, é também RESPONSABILIDADE.

Como responsáveis que somos, não podíamos permitir que aquela situação se arrastasse indefinidamente em detrimento da nossa luta por causa da nossa hesitação.

Impunha-nos, portanto, a necessidade de reunirmos coragem política necessária para tomarmos medidas a fim de darmos ponto final a crise que enferma a nossa luta. Era necessário que tomássemos a peito as responsabilidades que assumimos da luta para servi-la apesar de reconhecermos as nossas extremas limitações

Nesse sentido, querido irmão, no cumprimento dos deveres que assumimos perante a nossa Luta e pela tomada de consciência da gravidade que o arrastamento desta situação caracterizada pelo "vazio da Direcção" representava e representa para a Luta, por Dever e Honra eu decidi assumir, em 25 de Abril passado, a Chefia da Resistência no plano interno, enquanto não se realizar a reunião dos membros do CNRM, na RA para fazer a escolha do novo chefe, pelas dificuldades já apontadas.

É uma decisão pessoal mas necessária porque respondeu aos interesses da luta. É uma decisão que precisa da ratificação dos membros do CNRM/RA e estou convictamente seguro que os nossos irmãos ratificarão sem hesitação, tanto no que toca a minha assunção à liderança interna como sobre a nova estrutura de luta.

Pode parecer às pessoas insensatas que a nossa decisão é uma medida desesperada para remediarmos a situação naquilo que se costuma dizer: "tapa-furos".

Mas meu querido irmão, se bem que reconhecemos com angústia as nossas fraquezas pessoais que nos tornam mais pequeninos para assumirmos tanta responsabilidade, nunca é de mais uma atitude desesperada, porque nós não estamos desesperados, as dificuldades nunca nos desesperaram, antes pelo contrário, elas sempre constituiram a mola real que impulsionava ânimos, coragem, energias e vontades e para auto-confiança em nós mesmos, constituindo elas mesmas a verdadeira alavanca das nossas iniciativas.

Porém, a minha assunção à liderança interna não representou por si só a solução dos gravíssimos problemas que afectam a nossa luta, se bem que reconheço ser um passo importante dado, na solução da questão vital ainda por resolver.

As extremas dificuldades que a nova direcção ou melhor dito, a direcção da RA vive, essencialmente no plano de capacidades subjectivas dos seus membros, tanto individualmente como no seu todo; como ainda a consciência que se adquire hoje sobre a exterminação da guerrilha não apenas como uma hipótese aventada mas como uma possibilidade real a curto ou a longo prazo e, conscientes ainda que a nossa luta chegou ao estádio do seu desenvolvimento em que o factor diplomático passou a ocupar a posição decisiva na solução da questão de TL (se bem que não podemos nunca menosprezar as acções políticas das massas populares junto do inimigo e as acções armadas das FALINTIL), surge como necessidade imperiosa da luta reorganizarmos a liderança do CNRM como a garantia da manutenção e continuidade da resistência organizada do nosso Povo em todos os planos, tendo como condição fundamental e vital, a existência de uma direcção capaz, segura, estável e combativa no interior da Pátria e sobretudo no estrangeiro.

A ideia/proposta avançada pelo irmão ao estudantes sobre Presidência de "troica" para a liderança do CNRM em que o "responsável máximo do CNRM seria composta de três pessoas respectivamente provido da Frente Armada, Frente clandestina e Frente Político Diplomática" é, logo a primeira vista, a proposta mais atraente. Porém, na minha percepção é nesta eventual fecunda no seu ventre problemas que se vivem hoje cujo aborto prematuro criará novas e mais difíceis situações futuro. É que a liderança interna, tanto na RA como na Resistência clandestina nunca se escapará dos golpes que o inimigo continuamente nos desferirá no decurso da luta. Além disso, as dificuldades de comunicação entre nós negar-nos-ão o aproveitamento de oportunidades diplomáticas o que para nós é muito prejudicial.

Considerando tudo isso e fiéis aos princípios que fundamentaram a existência do CNRM, princípios cuja observância rigorosa constituem a condição fundamental para a manutenção e coesão das estruturas nacionais activos da luta, a direcção da RA decidiu, no interesse da luta, proceder a passagem da liderança máximo do CNRM ao irmão.

Ora bem, há que extirpar dúvidas e mal-entendidos porque na sua proposta aos estudantes, o irmão apresentou duas alternativas, a 1ª é passarmos-lhe a liderança e a 2ª a que já acima me referi; teve o cuidado de nos chamar a atenção para não tomarmos a sua 1ª proposta como a manifestação da sua ambição ao poder, como se o irmão está lutando, entrega-se totalmente a luta para ocupar algum posto mais importante, para ser alguém! Desejo aclarar-lhe e à todos os companheiros da frente externa que a proposta por si avançada tinha sido já de alguns dias, essencialmente, dos dois irmãos Ruak e Lú Olo logo após a captura do nosso líder XG e que antes da sua

proposta passar ao nosso conhecimento, já tomáramos como decisão final, depois da captura do irmão Búkar o novo líder. O seu receio é para nós descabido porque pensámos e estamos convictos de que o irmão não está lutando para ser alguém. Pensámos que a única ambição que todos possuímos é a libertação da nossa Pátria-Pó, na RA, morremos lutando sem desejar nada para nós até porque somos analfabetos. Acredito e estou convictamente seguro de mim mesmo que o irmão nunca foi movido por ambição para se dedicar total e inteiramente a luta. Nisso não tenho margens para dúvidas! Mas por outro lado, a luta, a Pátria e o Povo sabem reconhecer os seus melhores filhos. Além de tudo isso, logo após a captura do nosso líder XG, alguns padres e outras entidades sugeriram-me a ideia de escolhermos o irmão para liderar a Resistência. Pode estar certo, meu querido irmão, que toda a RA deposita em si a esperança de um dia ver a Pátria livre. Afirmo isso com toda a sinceridade. O irmão Búkar, embora líder veterano da RA, a sua autoridade político conheceu mais baixos que altos, a sua autoridade estava muito abalada, enfraquecida a custa da sua irresponsabilidade. Mas recuperou-a nos últimos tempos e mais especificamente depois da captura do nosso querido irmão XG. Autêntico, meu irmão!!! Sem exagero, se não me acredita, pode fazer as consultas que entender necessárias, ao quadro todo e inclusive aos guerrilheiros também. Transmite a confiança que temos em si aos portugueses e ao mundo. Diz-lhes que a nossa confiança em si é total!!! Transmite a comunidade timorense aí fora, aos líderes da UDT e da FRETILIN sobre tudo isso que estou descrevendo.

Voltando ao assunto, a nossa decisão de passarmos a liderança máxima do CNRM ao irmão marca uma radical viragem histórica na condução da luta, invertendo as posições que até aqui a liderança interna e externa ocupavam, passando esta a comandar aquela. Como consequência, impõe-se a necessidade de redefinirmos as estruturas a funcionar no interior da Pátria, tanto na frente armada quanto na frente clandestina já que no plano externo a competência está entregue ao irmão.

Prevemos que Jakarta se apressará a fazer o aproveitamento político-diplomático desta situação, movendo a sua diplomacia a explorar os aspectos negativos desse acontecimento histórico, mas sem precedentes na nossa história, mas penso e pensamos todos que terá apenas efeitos imediatos enquanto que a nossa decisão histórica cumpre uma dupla função: responder a situação presente e garantir, pelo tempo fora, a continuidade da resistência organizada do nosso Povo à ocupação selvática dos indonésios até à sua libertação.

Por outro lado, embora sendo um acontecimento histórico sem precedentes na história de uma luta, a decisão situarmos a liderança máxima do CNRM no exterior, não é um facto único no mundo para não merecer legitimidade e reconhecimento internacional. O povo palestino que luta há mais de duas décadas para edificar um estado palestino livre, tem a sua direcção, a OLP no exterior dirigindo a entifada palestina no interior da pátria palestina.

Embora nunca desejássemos fazer transposições dogmáticas ou mecânicas de situações porque reconhecemos a especificidade das condições em que cada luta se desenvolve - o apoio que a OLP recebe do mundo internacional é incomparavelmente superior ao que nós recebemos, para mais que a OLP luta numa área geo-política totalmente favorável, não será por isso que se ilegitima a nossa liderança máxima no exterior.

Assim, pela inversão das posições que o interno e o externo ocupam hoje, a Frente Armada passa a desempenhar tão somente o papel de liderança no plano interno, dirigindo as acções de guerrilha na RA e da Resistência Clandestina submetendo-se ao Chefe Supremo da Resistência no exterior.

Funcionariam, portanto, dois órgãos executivos da luta no plano interno: o CONSELHO EXECUTIVO DA LUTA/FRENTE ARMADA CEL/FA e o Conselho Executivo da Luta/Frente clandestina CEL/FC que na sua relação com o CNRM - o órgão máximo da luta, são todos órgãos executivos mas com a particularidade de que a Frente Armada desempenha papel de liderança sobre a frente clandestina.

Constituiria cada órgão executivo da luta 5 (cinco) membros do CNRM, podendo acrescer, segundo as necessidades e exigências da luta. Portanto, o efectivo do CNRM no

plano interno seria reforçado, actuando 10 (dez) membros efectivos do CNRM no plano interno.

Na Resistência Armada, o Conselho Executivo da Luta/Frente Armada - CEL/FA é constituido por uma Comissão político militar composta pelas chefias da CDF e do EMF.

DA chefia da Comissão Directiva da FRETILIN-CDF fazem parte:

- Xlino Konis Santana, Vice-Secretário da CDF (acumulando as funções do Secretário da CDF) é o chefe do Conselho Executivo da Luta/FA
- Lú Olo, Vice-Secretário da CDF, responde pela mobilização do Povo de TL à luta.

DA Chefia do Estado-Maior das FALINTIL - EMF fazem parte:

- Taur Matan Ruak - Chefe do Estado-Maior
- Lere Anak Timor e David Alex SAITULA, Sub-chefes do EMF.

A chefia do EMF é o comando das FALINTIL no terreno, accionando as FALINTIL para manter sempre vivas as chamas da luta Armada.

Quanto a Resistência Clandestina, estamos ainda no processo de investigação para iniciarmos a reorganização da sua liderança, que será composto por 5 membros do CNRM, dos quais um é o RP (responsável principal) do Conselho Executivo de Luta/FC com a denominação de Secretário. Os outros 4 serão designados membros do Conselho responsabilizando os diversos sectores, estudantil, mobilização, comunicação, etc. Portanto, os cinco membros serão provenientes das massas estudantis e das massas patriotas e nacionalistas. Como disse, não está ainda organizado, mas os canais estão já abertos com várias direcções. Estou envidando esforços nesse sentido. Quanto ao Secretário, escolheria o compro Sabalae, um irmão experimentado. foi comissário Político na RA e na FC também continuou a desempenhar essa função pela confiança que as bases e a Direcção lhe depositavam. Tinha já conseguido vias com ele através do Tubir, o coordenador inter-regional no tempo do nosso querido irmão XG. Mas informações verbais chegadas agora mesmo, dão conta que ele já se juntou de novo à guerrilha. Estou investigando ainda para saber a veracidade dessa informações. Caso fôr verdade, será mais outra dificuldade p/ a Frente Clandestina, mas resolverá outro problema também na frente Armada e aí vir-nos-emos reforçados para 6 (seis) elementos.

Não conheço a situação da juventude estudantil em Dili e na Indonésia. Mas já lhes escrevi também pedindo a situação real das suas organizações como a OJETIL em TL, a RENETIL, FECLETIL e outras organizações congéneres na Indonésia se houver.

Mandei-lhes também uma msg da Luta informando a situação da luta e o nosso esforço de reorganizarmos a nossa Luta e a sua Direcção, partindo das ideias que eu já lhe apresentei na msg anterior, que espero tenha chegado já às suas mãos e da qual entou-lhe informando. Se eu me dispusesse de tempo teria feito uma cópia da msg para sua apreciação e sobretudo, correcção.

Estamos, por isso mesmo, na fase de investigação para procedermos a reorganização. Levará o seu tempo, mas faremos tudo para conseguí-la. Sabe, irmão, nessa situação dificílima tive como conduta pessoal " FAZER DO IMPOSSÍVEL, UMA POSSIBILIDADE". É dos cabido, é inconcebível, é ilusório ~~xxx~~ é verdade mas, por um lado atesta o grau da minha determinação e por outro, a verdadeira mola-real que me impulsionava e me impulsiona energias e alento moral para encarar com serenidade e coragem as cada vez mais difíceis situações.

Na mensagem anterior pedi ao irmão para que incidisse particular atenção à juventude porque naquela altura, tudo me apresentava negro. Disse ao irmão que eu estava começando tudo a partir do nada, porque como já lhe havia informado também, tudo estava sob o controle exclusivo do nosso querido e inesquecível irmão XG. Hoje porém, tenho já alguns canais abertos mas tenho ainda muito por conhecer e é nisso que o seu apoio continuará sendo indispensável -

- Quanto a OJETIL, no massacre da Santa Cruz houve baixas de alguns dos seus responsáveis, segundo o que o nosso irmão me informou no nosso último encontro.

em Agosto passado. Na sequência da captura do nosso irmão, suponho que outros mais teriam sido capturados também. Há alguns que estão vivendo na clandestinidade.

- Na Indonésia, creio que a RENETIL foi a mais seriamente golpeada e suponho que a sua organização tivesse sido destruída. Não sei como a FECLETIL ficou mas suponho que tal como a RENETIL, ela também foi golpeada nas manifestações de rua em Jakarta.

Temos que reorganizá-los de novo, reanimá-los para mais novas acções. Já lhes escrevi sugerindo a ideia de uma convergência da cúpula das duas organizações estudantis na Indonésia, mas dada as diferenças e divergências entre eles, prevejo não ter fácil e aceitável.

Estou fazendo, portanto, a cobertura da situação interna partindo das ideias e decisões por mim tomadas e que estou-lhe apresentando. Faço-a apenas através de meus escritos e a manuscrito. O que é muito moroso, mas estou já a começar. Se eu pudesse ter uma máquina de escrever e gravadora teria dado já uma cobertura maior porque nestas últimas três semanas para cá, as condições políticas estão reaparecendo em vários pontos.

Concluindo, temos:

1- O CNRM como órgão Nacional Supra-partidário é o que comanda a luta no seu todo.

2- Pelos condicionalismos específicos da nossa luta, a liderança do CNRM foi transferido ao irmão, sendo o actual líder máximo da Resistência Timorense.

3- No plano interno funcionam dois orgão executivos da luta: O conselho Executivo da Luta/Frente Armada-CELIFA e o Conselho Executivo da Luta/Frente Clandestina-CEL/FC, que na relação com o CNRM-órgão máximo da luta são todos orgão executivos com a particularidade de que a Frente Armada desempenha papel de liderança sobre a frente clandestina.

4- Compete ao líder máximo do CNRM
- Traçar a estratégia global da luta
- Traçar as estratégias parciais para cada fase da luta e para cada frente da luta
- Tomar decisões globais sobre a luta
- Representar ou fazer-se representar a luta em todas as instâncias internacionais e reuniões que visem discutir o problema de Timor Leste.

São essas as ideias que queria fornecer-lhe no intuito de clarificar a situação da nossa luta. Pelas dificuldades do português, problemas de raciocínio e outros mais, a explicação é deficiente e de certa forma confusa pelo que lhe peço correcção, e para demais companheiros da Frente Externa, compreensão para as presentes dificuldades que atravessamos. São decisões já tomadas que devem ser executadas para o bem da luta. O irmão verá a forma mais adequada de fazer a divulgação dessas decisões, corrigindo, antes de mais, o erros!

Aguardo a sua resposta!

II- Outros assuntos.

1- O problema de comunicação entre nós, nós, os da RA com o irmão e entre nós mesmos na RA é uma questão que deve merecer a atenção de nós todos. No último e eterno encontro que tive com o nosso querido irmão XG, ele deu-me a entender a possibilidade de arranjarmos aparelhos de comunicação para ser utilizada por nós ou entre nós na RA. É uma coisa ideal porque uma vez equipados com esse material/aparelhos facilitar-nos-ia imenso os contactos entre nós. Porém, ignoro donde proveriam esses aparelhos. Suponho que os assuntos tivessem sido da sua conta e é isso mesmo, peço-lhe que me diga algo e vamos entrar

-nos em criar as condições de trabalho para que esse material possa chegar as nossas mãos.

2- Pedi-lhe também um código a ser utilizado entre nós. É necessário e indispensável porque há coisas que não podemos escrever por extenso que os riscos de os nossos documentos serem confiscados pelo inimigo são maiores e inevitáveis.

A elaboração da cifra será da iniciativa do irmão e a sua utilização, de início, será da minha iniciativa.

3- Acredito que os boicotes aí fora continuarão a existir. Já no passado isso era coisa frequente. É uma situação que não podemos tolerar. Os que se arvoram em grandes defensores da causa maubere, são os que mais oportunisticamente se aproveitam da situação para seus interesses pessoais e para o cúmulo da vergonha se enriquecem hoje com tudo isso, enquanto que nós morremos!

É nisso também que lhe peço para me informar as vias que eu devo utilizar para fazer o escoamento dos documentos. Já lhe disse e volto a repetir que não conheço as vias, os elementos íntegros, honestos e fiéis.

4- Quero aproveitar também para esclarecer sobre possíveis mal-entendidos sobre determinadas passagens da minha escrita anterior quanto a questão da captura dos nossos queridos irmãos, XG e Bukar.

Com relação ao irmão e inesquecível compa XG, quando eu disse que havia também outros factores que concorreram para que a sua captura fosse possível, tendo-lhe assegurado que iria apresentar noutra oportunidade, poderia ser tomado por outros como sinal de que o nosso irmão tivesse aceitado a sua rendição na forma de captura. Com relação ao irmão Bukar quando disse que também fiquei revoltado com a sua captura e tendo concluido, buscando o exemplo de D. Boaventura que derrotado pelos portugueses se rendeu à justiça colonial que o mandou assassinar, mas que hoje a história regista-o como herói, não queria com isso dizer que os nossos irmãos tivessem aceitado a sua captura.

-Em primeiro lugar, devo aclarar que nem Xanana nem Bukar se deixou capturar por derrotismo.

-Quanto aos factores que não foi mencionado, devo informar-lhe que a intimidade que as relações que existiam entre mim e o irmão XG eram tal que, entre nós havia total abertura e franqueza. Ele mostrou um documento do PKI (Partido Comunista indonésio) em que mostra sinais de que alguém aí fora deseja imenso que Xanana fosse morto ou capturado pelo IN para ser ele o líder. Não é o irmão, fica claro de uma vez por todas! É alguém cujo nome não mencionou. Mas asseguro-lhe meu irmão, se eu não morrer nesta guerra, ajustarei contas com quem quer que seja.

Não nego que fiquei revoltado com Bukar por causa da sua irresponsabilidade que custou a sua captura. Se tivesse tomado as devidas medidas de precaução, se tivesse considerado os avisos que lhe fizeram, não teria sido capturado, tenho a certeza.

Se coloquei a questão de D. Boaventura, penso que o irmão deveia compreender as condições de total insegurança em que eu lhe dirigi a primeira carta. Se eu lhe disser tudo a nosso favor, veja os perigos que a minha afirmação poderia produzir na situação dos nossos irmãos. Já não falo no Hoda porque fez-se capturar. Eu estava receoso e continuo ainda receoso que o meu documento fosse parar nas mãos do IN. e a acontecer isso, pelo menos estava indirectamente apondo os dois nossos queridos irmãos para não serem condenados para a eternidade. É enquanto não receber a sua resposta à minha carta anterior, as dúvidas sobre o destino persistirão.

Já que estamos falando dos dois, surge-me esta questão que se relaciona com a estrutura, essencialmente sobre a função/cargo de Cmdt-das-FALINTIL. Disse atrás que por decisão do CPM/RA o cargo foi suprimido na estrutura do CNRM e disse também que a chefia do EMF era o "Cmdt das FALINTIL no terreno". Cmdt-das-FALINTIL no terreno

entendo que é o Comando operacional-táctico na sua relação com a função do Comdt-dos-FALINTIL que é o estratégico, mas é estratégico na sua relação com os comds operacionais regionais. Portanto, o cargo do Comdt-dos-FALINTIL continua estar em questão aberto. Mais correctamente e por inerência deveria ser o irmão a assumir este cargo. Informe-me o que o irmão pensa sobre isso. Nós aqui tomaremos as decisões.

5- Preciso do seu apoio em tudo! Eu sou um fracote, inexperiente e teoricamente nulo. Eu creio que não será difícil o irmão constatar as minhas deficiências através das minhas escritas. Sou um guerrilheiro de 18 anos é verdade, mas também não é menos verdade que sempre fui um quadro do nível médio, um quadro do nível de execução. Nunca pensei ser alguém e mesmo quando em Setembro do ano passado quando fui nomeado membro do CCF, não fosse a disciplina da organização e as necessidades da luta teria recusado receber essa mão cheia de responsabilidades, porque conheço as minhas extremas limitações.

Nunca estive lidando com questões superiores, não sei o que é fazer um comunicado, uma declaração uma nota, etc, pelo que o que vai aí creio que não estará certo, mas é o que eu posso fazer nesse momento para servir a luta. Nem tenho sequer em documento do irmão muito querido XG que me servisse de luz. Além disso, vivo num isolamento total com o mundo exterior. Não sei o que se passa no mundo em relação a nossa luta a partir de meados de Abril a data. Não consigo captar as emissões internacionais que transmitem em português como a BCC, a voz da América, a Netherland para não falar da RDPinternacional. Não percebo nada de inglês e a língua dos macacos indonésios. Peço-lhe para me apoiar em tudo, não só a mim mas a nós todos na RA.

Penso em escrever ao governo português, ao secretário geral da ONU, ao governo norte-americano, etc-etc... mas o meu problema base em primeiro lugar está no meu muito fraco português. Além disso, não conheço leis internais, não conheço princípios universais do DI e do DH, não conheço as regras como escrever a essa gente grande, o meu problema de raciocínio, as ideias a serem apresentadas, etc. etc. Se o irmão achar que eu deva fazer, então peço para mandarme as suas ideias, o seu apoio por favor. Alguém poderá dizer que faço cópias, não importa, não tenho a vergonha disso porque se estivesse outro no meu lugar agora, nesse preciso momento, certeza teria sonhado em fazer isso, para além de que é uma forma de eu aprender contigo!

Precisamos das suas msgs para nós todos. Em português para o responsável e em tetun para as bases e os guerrilheiros; seus irmãos!

Precisamos de msgs da Comunidade timorense aí fora, da CDT, da FRETILIN, de todos. É interessante para nós neste momento doloroso e angustiante da luta que vivemos, pois isso traduzir-se-ia a vossa solidariedade moral para connosco.

6- Já lhe apresentei que precisamos de dinheiro; primeiro para adquirirmos um bocado de munições para fazermos a guerra. Além disso, temos outras necessidades da luta e por último para satisfazermos algumas necessidades básicas dos guerrilheiros como questões de abastecimento logístico, roupa, calçado, etc. etc; pois tudo isso faz parte do factor psicológico que não podemos minimizar. Eu sei que o irmão está preocupado com isso; apenas informo para lhe fazer lembrar. Grande parte ou parte da influência do irmão XG sobre os guerrilheiros deveu-se ao seu grande espírito de solidariedade material e moral para com todos!

7- Não lhe posso mandar dados sobre violação de DH porque ainda não possuo. Não quero fornecer dados que careçam de credibilidade.

8- Quanto a situação militar nossa e do inimigo estou recolhendo dados mas ainda estão incompletos. Prometo enviar-lhe ainda brevemente.

9- Por razões de segurança peço-lhe para que nas vossas declarações a imprensa não procurem localizar-nos no terreno. As declarações de Taur Matan Ruak Carvalho à Netherland em Baheta localizando Búkear em kablake criou muita insegurança para nós. Isso foi em fins de Novembro.

O inimigo está esforçando-se para

com mínimas condições para continuar a dirigir internamente a luta. Não é exibicionismo meu irmão, é a realidade que vivemos.

Por isso tem que haver muito controle nas declarações a fazerem aí fora.

Também por razões de segurança as datas dos documentos serão sempre com um mês de atraso e outras vezes que não serão datados.

PS – Alguns assuntos foram já no documento anterior, pelo que se não chegar às suas mãos, peço-lhe para me informar a fim de eu informar de novo.

Penso chegar ao fim deste nosso encontro fazendo votos para que daqui pro diante as nossas ligações sejam mais efectivas e operacionais para melhor coordenarmos as nossas actividades servindo melhor a nossa luta.

Termino enviando-lhe as nossas mais calorosas saudações combativas à si, aos irmãos Mário, Roque, Lugu, AA e todos quantos estão comigo batalhando nesta frente importantíssima da nossa Luta.

À si, vai um abraço amigo e sincero do seu irmão que nunca o conheceu mas que lhe guarda no alma

Kinô

Aos, 15 dias do mês em curso

PS- Quanto a "nossa de delegação" não fiz, porque o documento não a estabelece, digo apresenta claramente as suas competências.

Os documentos vão cheios de erros e borrões, Desculpe-me, mas estou numa situação particularmente difícil, escrevo constantemente sobressaltado pela presença iminente de nós, debaixo das chuvas e sou eu quem faço tudo, originais e duplicados, etc. etc.